

# OS GABINETES DE MEDIAÇÃO NA PROMOÇÃO DE CONVIVÊNCIA CIDADÃ NAS ESCOLAS

Elisabete Pinto da Costa & Vilma Teles Martelo

Elisabete.pinto.costa@ulusofona.pt | vilma.martelo@ulusofona.pt

Universidade Lusófona/Centro de Estudos Interdisciplinares de Educação e Desenvolvimento

## INTRODUÇÃO

As escolas enfrentam problemas socioeducativos que têm impacto na convivência que aí se desenvolve (Amaral, Serpa & Caldeira, 2023). Decorrente dessa realidade tem-se assistido a um trabalho colaborativo entre Municípios, Universidade e Escolas, localizadas na área metropolitana do Porto, para a implementação de projetos de mediação escolar, numa lógica de conjugação de sinergias para melhorar a convivência cidadã nas escolas.

Nesses projetos de intervenção, os gabinetes de mediação visam proporcionar um espaço e um tempo de reflexão, (re)conhecimento e empoderamento (Costa, Seijo & Martins, 2016), a partir do qual se contribua para o bem-estar escolar e a qualidade educativa (Martins, 2023; Pinto da Costa, et al., 2022; Pinto da Costa & Carvalho, 2020). A partir destas estruturas, pretende-se cumprir as vocações da mediação escolar - preventiva, educativa e restaurativa - em torno da criação, melhoria e recriação de dinâmicas relacionais entre os vários atores da comunidade escolar.

## MÉTODOS

- \* Abordagem qualitativa (Flick, 2013)
- \* Estudo de caso descritivo (Gil, 2008)
- \* Recolha de dados em relatórios de atividades de gabinetes de 2 Escolas (E1 e E2) da área metropolitana do Porto, de novembro de 2021 a junho de 2023.

### Objetivo geral:

Compreender a dinâmica de um gabinete de mediação escolar.

### Objetivos específicos:

- Analisar os processos de mediação formal,
- Identificar as situações de conflito atendidas,
- Avaliar os resultados das mediações,
- Compreender as dinâmicas de funcionamento de um gabinete de mediação escolar.

## RESULTADOS

### PROCESSOS DE MEDIAÇÃO FORMAIS

Processo	Nº de Mediações formais	18
	Nº de sessões no total de processos	39
<b>Conflito</b>	Tipo de conflitos mais frequente	Agressão física
<b>Pedidos</b>	Quem mais solicita ou encaminha	Diretor de turma
<b>Mediados</b>	Nº de Alunos Mediados	251
	Nº de Professores Mediados	0
<b>Mediadores</b>	Nº de Técnicos que realizaram Mediações Formais	2
<b>Resultados</b>	Nº de processos terminados com acordo	17
	Nº de processos terminados sem acordo	1
	Nº de processos sem informação	0
	Nº de acordos cumpridos	15
	Nº de acordos não cumpridos	2
	Sem informação	0

### AValiação DOS PROCESSOS DE MEDIAÇÃO FORMAL PELOS/AS ALUNOS/AS

	Sim	Não	NR
Achas que o mediador que o mediador te escutou?	28 (93,33%)	2 (6,67%)	30

	Sim	Não	NR
Achas que o mediador deu atenção ao que manifestaste sobre emoções e sentimentos?	26 (86,67%)	4 (13,33%)	30

	Sim	Não	NR
Achas que o mediador foi justo? (Foste escutado / atendido da mesma forma que a outra parte?)	26 (86,67%)	4 (13,33%)	30

	Sim	Não	NR
Achas que o mediador teve em conta as tuas preocupações?	23 (76,67%)	7 (23,33%)	30

	Sim	Não	NR
Achas que o mediador fez respeitar as regras da mediação) (escutarem-se um ao outro, não se interromperem, usarem o mesmo tempo de palavra, respeitarem-se, etc....)?	25 (83,33%)	5 (16,67%)	30

	Sim	Não	NR
Depois da mediação, sentiste-te melhor (mais tranquilo)?	19 (63,33%)	11 (36,67%)	30

Nos gabinetes de mediação escolar, os tipos de conflito mais frequentes foram as agressões físicas; as pessoas que mais frequentemente solicitaram ou encaminharam casos para a mediação foram os diretores de turma. A avaliação global feita pelos intervenientes indica que o desempenho do/a mediador/a foi positivo e que a mediação permitiu melhorar as relações entre colegas. Estes dados confirmam a mais valia destas estruturas na escola, sobretudo quando se inserem nos documentos estruturantes e estratégicos da escola (Projeto Educativo, Plano de Atividades e Regulamento interno) e está presente no processo de avaliação interna da escola.

## CONCLUSÕES

Da análise dos resultados reconhece-se o contributo dos gabinetes de mediação na promoção de convivência cidadã nas escolas, seja pela intervenção efetuada, seja pela avaliação positiva que obtêm junto dos mediados. Estes resultados estão alinhados com estudos nacionais (ex: Carvalho, 2020) e internacionais (ex: Torrego & Galán, 2008).

Realça-se o alcance do significado dos resultados dos processos de mediação, em virtude da sua disseminação nos contextos relacionais escolares.

Embora neste estudo o foco esteja na intervenção imediata em situações de conflito manifesto, a ação mediadora levada a cabo por professores e alunos com formação em mediação e por mediadores profissionais, tem uma finalidade educativa ao nível da gestão da diversidade, dos diferendos e das dinâmicas das relações interpessoais.

Em suma, os gabinetes de mediação escolar são importantes para a melhoria pessoal, interpessoal, organizacional, fazendo emergir pela práxis uma cultura de convivência e de paz.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Álvarez, J. M. A. & Seijo, J. C. T. (2006). El modelo integrado. Fundamentos, estructuras y su despliegue en la vida de los centros. In: Torrego, J. C. (Coord.) *Modelo integrado de mejora de la convivencia – Estrategias de mediación y tratamiento de conflictos*. GRAÓ
- Amaral, L. D. F. A. V., Serpa, M. S. D., & Caldeira, S. N. (2023). Mediação escolar: uma ferramenta de gestão de conflitos mediante as perspetivas de diversos atores escolares. In *XVII Congreso Internacional Gallego-Portugués de Psicopedagogia* (p. 235).
- Carvalho, R. (2020). Mapeamento e caracterização de Gabinetes de mediação de conflitos em escolas do concelho do Porto [Dissertação de mestrado, Universidade Lusófona do Porto], Repositório Institucional da Universidade Lusófona
- Costa, E.P.; Seijo, T. & Martins, A. (2016). Gabinetes de Mediação de Conflitos: estrutura de pacificação, dinâmica e resultados. In A. Silva; M. Carvalho & L. Oliveira (EDS.). *Sustentabilidade da mediação social: processos e práticas*. Braga: CECS - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. Universidade do Minho, pp. 107-118.
- Flick, U. (2013). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*. Monitor – Projetos e Edições.
- Gil, A. C. (2008) *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Martins, R. A. D. C. (2023). *O gabinete de mediação escolar: realidades, dinâmicas e perspetivas. O olhar do aluno* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Leiria]. Repositório Institucional do Instituto Politécnico de Leiria. <http://hdl.handle.net/10400.8/9572>
- Pinto da Costa, E. & Carvalho, R. (2020). School mediation offices: Portuguese experience. In A. Lorga da Silva; T. Rados; O. Kurova (Orgs), *Economic and Social Development - 62nd International Scientific Conference on Economic and Social Development Development*. Varazdin/ Croatia: Development and Entrepreneurship Agency and University North, pp. 253-262.
- Pinto da Costa, E., Seijo, J.; Carvalho, R., Marcos, R., & López, C. (2022). La práctica socioeducativa de los gabinetes de mediación de conflictos. In Cavaco et al. (Orgs), *A educação e os desafios da sociedade contemporânea: contributos da investigação*, pp. 141-147. Instituto de Educação da ULisboa.
- Torrego, J. & Galán, X. (2008). Investigación evaluativa sobre el programa de mediación de conflictos en centros escolares. *Revista de Educación*, 347, 369-394.

## ANIMAÇÃO PARTICIPADA E CRIATIVA DE RECREIOS EM CONTEXTO ESCOLAR: RESULTADOS PRELIMINARES DO SUBPROJETO DE INVESTIGAÇÃO/INTERVENÇÃO PELA MEDIAÇÃO

Francisca Fernandes, Finalista Licenciatura em Educação, Universidade do Minho, Portugal, franciscasf09@gmail.com  
 Inês Almeida, Finalista Licenciatura em Educação, Universidade do Minho, Portugal, a88827@alunos.uminho.pt  
 Isabel C. Viana, Professora Auxiliar, investigadora integrada CIEC, Universidade do Minho, Portugal, icviana@ie.uminho.pt  
 Daniela Flores, Escola Básica Gonçalo Sampaio, Póvoa de Lanhoso, Portugal, danielasilva@agoncalosampaio.pt  
 Elisabete Costa, Escola Básica Gonçalo Sampaio, Póvoa de Lanhoso, Portugal, elisabeteanaide@agoncalosampaio.pt

### INTRODUÇÃO

Na escola onde este subprojeto de intervenção e investigação foi implementado estava a ser desenvolvido o projeto “Gestão e Mediação de Conflitos”, porque houve um aumento de conflitos entre os alunos, principalmente do sexo feminino, no espaço de recreio escolar. Neste projeto são entendidos como conflitos as participações disciplinares e agressões verbais e/ou físicas. Assim, o principal interesse da instituição é responder a este estado de situação de uma forma lúdica e dinâmica. Neste contexto, o subprojeto realizado no âmbito da unidade curricular, “Dispositivos e Metodologias de Formação e Mediação”, aqui apresentado, visou a participação ativa de todos os alunos da escola, porque foi realizado no recreio escolar, que é um espaço aberto a todos os alunos.

Os objetivos principais deste subprojeto foram os seguintes:

- Trabalhar competências para desenvolver e manter relações positivas
- Desenvolver a capacidade de ser empático com os colegas
- Promover o trabalho cooperativo
- Desenvolver competências socioemocionais
- Promover a capacidade de comunicar assertivamente

### RESULTADOS

#### “Mediando Conflitos, Criamos Laços”

Os resultados preliminares evidenciam que as crianças começaram por estranhar a dinamização do recreio, mas, ao longo das atividades, foi aumentando o número de alunos que participaram de forma ativa. Os resultados foram alcançados através das seguintes atividades:

A primeira atividade, “Pulseiras da Amizade” (Figura 1 e 2), teve como objetivo criar um ambiente de confiança entre os participantes e com as mediadoras



Figura 1



Figura 2

Esta atividade foi a primeira interação entre as mediadoras e os alunos. Uma apreensão inicial surgiu, devido ao receio de pouca adesão. Contudo, as expectativas foram superadas, como evidenciam algumas expressões usadas pelos alunos: “São gratuitas?”; “Quando voltam à escola?”. A construção das pulseiras criou um verdadeiro laço de amizade entre todos os participantes



Figura 3

A segunda atividade, “Jenga” (Figura 3), teve como objetivos desenvolver habilidades como a paciência e a resiliência e construir um ambiente tolerante através do trabalho cooperativo.

Observou-se que, apesar das ações que visarem o trabalho cooperativo, a maior parte dos alunos continuava a querer trabalhar sozinho. Seriam necessárias muitas mais atividades para trabalhar estas competências, como defende Lopes e Silva (2009)

A terceira atividade, “Mural” (Figura 4), teve como objetivos: estimular a criatividade e explorar o conceito de amizade.

Observou-se que os alunos já trabalhavam mais cooperativamente, de forma mais organizada e paciente. Mostraram conhecer bem o conceito de amizade e fizeram-no com criatividade



Figura 4



Figura 5



Figura 6

A 4.ª atividade, “Vamos resolver?” (Figura 5 e 6) teve como objetivos: criar um espaço no recreio para que todos os alunos usufríssem do espaço, incentivando a gestão de conflitos por meio da comunicação não-violenta; dar oportunidade aos alunos de customizar um espaço só deles. Observou-se que os alunos ficaram muito entusiasmados e se disponibilizaram, prontamente, para ajudar. Certamente, no futuro, este espaço cumprirá os objetivos propostos

### CONCLUSÕES

As ações desenvolvidas evidenciaram a importância da dinamização intencional dos recreios como um espaço educativo de convivência positiva, promovido eficazmente pela mediação. Constatamos que, para obtermos resultados mais expressivos, seria necessário a continuação da implementação do subprojeto por um período maior de tempo. Contudo, já é possível inferir que o subprojeto :

- teve um impacto positivo no desenvolvimento pessoal dos alunos (a nível físico, emocional, social e cognitivo)
- fortaleceu a autoestima e a confiança na maior parte dos alunos
- estimulou a criatividade e a expressão individual, desenvolvendo aptidões pessoais e interesses para o futuro
- transformou o espaço do recreio numa experiência educacional, beneficiando toda a comunidade escolar



### MÉTODOS

#### Participantes:

Alunos entre 10 e 16 anos

#### Estratégia da ação:

Eixo de ação	Tarefas	Atividade
Eixo de ação 1: Relações positivas	Tarefa 1: Quebra-Gelo	Atividade 1: “Pulseiras da amizade”
Eixo de ação 2: Empatia	Tarefa 1: Compreensão e tolerância	Atividade 1: “Jenga” Atividade 2: “Mural”
Eixo de ação 3: Trabalho de Equipa	Tarefa 1: Cooperação	Atividade 1: “Corrida da caixa” Atividade 2: “Corrida dos pés”
Eixo de ação 4: Auto Reflexão	Tarefa 1: Competências socioemocionais	Atividade 1: “Vamos resolver?”
Eixo de ação 5: Comunicação não-violenta	Tarefa 1: Comunicação assertiva	Atividade 1: “Telefone Estragado” Atividade 2: “Quem é quem?”
Eixo de ação 6: Lúdico	Tarefa 1: Jogos convencionais Tarefa 2: Jogos tradicionais	Atividade 1: “Estica” Atividade 2: “Bowling” Atividade 3: “Saltar à corda” Atividade 4: “Corrida dos sacos”
Eixo de ação 7: A definir pelos alunos		

#### Instrumentos de avaliação do Projeto:

- Conversas informais com alunos e membros participantes da escola
- Diários de Bordo
- Reuniões de monitorização com a docente
- Avaliação final

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lopes, J., & Silva, H. S. (2009). *A aprendizagem cooperativa na sala de aula*. Lidel-Edições Técnicas.

Lemos, L. F. D. C. (2020). *A mediação nos caminhos da escola*. Trabalho de Projeto. Instituto Superior de Serviço Social do Porto.

# TÍTULO: REMUNERAÇÃO DE MEDIADORES NO BRASIL: atividade ou profissão?

Nome das autoras: Maini Dornelles, Fabiana Marion Spengler.  
E-mail: maini\_md@hotmail.com; fabiana@unisc.br  
Universidade de Santa Cruz do Sul

## INTRODUÇÃO

A mediação é uma prática de resolução de conflitos na qual um terceiro imparcial, utiliza técnicas que auxiliem as partes envolvidas em uma contenda a dialogar, ou seja, os conflitantes estão a frente do tratamento do litígio. O mediador exerce a arte de estar no meio, utilizando técnicas que auxiliem as partes a desenvolver o diálogo.

## RESULTADOS

Trata-se de apresentação de resumo, tendo em vista que o artigo finalizado será apresentado em momento posterior a realização do evento.

A mediação é uma prática de resolução de conflitos na qual um terceiro imparcial, utiliza técnicas que auxiliem as partes envolvidas em uma contenda a dialogar, ou seja, os conflitantes estão a frente do tratamento do litígio. O mediador exerce a arte de estar no meio, utilizando técnicas que auxiliem as partes a desenvolver o diálogo. No presente artigo, pretende-se responder a seguinte problemática de pesquisa: a remuneração dos mediadores no Brasil é adequada para a função desempenhada por estes profissionais? Para responder a problemática proposta será utilizado como método de abordagem dedutivo, partindo de uma análise geral para se chegar a uma específica, sendo primeiramente apresentando o que é a mediação e quem é o mediador, para posteriormente abordar o tema da remuneração do mediador no Brasil; como técnica de pesquisa será utilizada a bibliográfica, que embasa a pesquisa em livros e artigos científicos sobre o tema. O trabalho será subdividido em três tópicos, onde será feita uma análise acerca da Lei de Mediação no Brasil no primeiro ponto, em seguida será analisado quem exerce a função de mediador e por fim um estudo sobre a remuneração que este profissional recebe. Ao final será respondido que em que pese existam leis e resoluções regulamentado a remuneração do mediador, defende-se que está não é adequada a função desenvolvida pelos profissionais, cabendo ao Conselho Nacional de Justiça rever o tema e aplicar remuneração adequada e justa aos profissionais que laboram como mediadores.

**Palavras-chave:** Mediação; mediador; remuneração.

## CONCLUSÕES

Frisa-se que as conclusões aqui narradas são parciais, visto que se trata de um resumo, e o texto integral será produzido posterior ao evento. Será respondido que em que pese existam leis e resoluções regulamentado a remuneração do mediador, defende-se que está não é adequada a função desenvolvida pelos profissionais, cabendo ao Conselho Nacional de Justiça rever o tema e aplicar remuneração adequada e justa aos profissionais que laboram como mediadores.

## MÉTODOS

Método de abordagem dedutivo, partindo de uma análise geral para se chegar a uma específica, sendo primeiramente apresentando o que é a mediação e quem é o mediador, para posteriormente abordar o tema da remuneração do mediador no Brasil; como técnica de pesquisa será utilizada a bibliográfica, que embasa a pesquisa em livros e artigos científicos sobre o tema.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bolzan De Moraes, Jose Luis; Spengler, Fabiana Marion. **Mediação e arbitragem:** alternativa à jurisdição. 4. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2019.

Brasil. **Lei n. 13.105, de 16 de março de 2015.** Brasília: Presidência da República, 2015a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm). Acesso em: 2 maio 2024.

Spengler, Fabiana Marion. **Dicionário de Mediação.** v. 01. Santa Cruz do Sul: Essere nel Mondo, 2019.

Spengler, Fabiana Marion. **Pequeno dicionário de acesso à justiça.** Tomo 1. São Carlos: Pedro e João Editores, 2024.